

VIII Colóquio Internacional
A Educação pelas Imagens e suas Geografias
10º Encontro com Imagens e Filosofia
São João del-Rei, 2025

PENSAR COM AS IMAGENS -
MODOS OUTROS DE CRIAR E HABITAR MUNDOS

FOTOGRAFIAS BORDADAS COMO PRÁTICAS DE MEMÓRIA

Natalia Roberta Chagas Nogueira
Universidade Federal de São João del-Rei
natalianogueira609@gmail.com

Prof. Dr. Rafael Siqueira de Guimarães
Universidade Federal de São João del-Rei
rafaorando@ufsj.edu.br

Resumo

Este trabalho apresenta um relato de experiências desenvolvido a partir de oficinas de fotografia híbrida realizadas em 2024 com mulheres de territórios periféricos de Tiradentes, MG. A pesquisa foi desenvolvida no âmbito do Mestrado no Programa Interdisciplinar em Artes, Urbanidades e Sustentabilidade, na Universidade Federal de São João del-Rei. No recorte aqui proposto, destaca-se o desenvolvimento das oficinas de bordado e da elaboração de fotobiografias, ações que se consolidaram como potentes dispositivos de preservação de memórias. As participantes trouxeram imagens de acervos familiares que, atravessadas pelo gesto do bordado, ganharam novas camadas visuais e afetivas, configurando inscrições materiais e simbólicas. Ancorada em referenciais como Ecléa Bosi, Gloria Anzaldúa e Susan Sontag, a metodologia articulou dimensões artísticas e (auto)biográficas, tensionando ausências nos arquivos pessoais e favorecendo a construção de acervos afetivos. Ao transitar entre o visível e o narrado, entre a densidade do fio e a fluidez da lembrança, o processo mostrou-se capaz de reanimar e fazer circular recordações, abrindo espaço para que fossem partilhadas, reinterpretadas e inscritas em novas temporalidades.

Palavras Chave: memória; fotografia; bordado; fotobiografias; mulheres.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa está vinculado ao Programa Interdepartamental em Artes, Urbanidades e Sustentabilidade (PIPAUS/UFESJ), o estudo integra a pesquisa de mestrado desenvolvida entre 2023 e 2025. A investigação teve como eixo central a realização de oficinas de fotografia híbrida, combinando recursos analógicos e digitais, com mulheres residentes em territórios periféricos de Tiradentes, MG. No recorte aqui proposto, privilegia-se a abordagem do bordado sobre fotografias e da elaboração de fotobiografias, e as potencialidades no resgate e na preservação de memórias.

VIII Colóquio Internacional
A Educação pelas Imagens e suas Geografias
10º Encontro com Imagens e Filosofia
São João del-Rei, 2025

PENSAR COM AS IMAGENS –
MODOS OUTROS DE CRIAR E HABITAR MUNDOS

Ancorada em perspectivas feministas, decoloniais e afetivas, a pesquisa compreende a arte como campo de resistência e de construção de narrativas próprias, capazes de confrontar-silêncios. Nesse contexto, o bordado aplicado a imagens oriundas de acervos familiares e a produção de fotobiografias configuraram-se como intervenções materiais e simbólicas, agregando camadas visuais e afetivas às memórias compartilhadas.

Figura 02- Turma durante a oficina de fotografia, fevereiro/2024, AMAT



Fonte: acervo da pesquisadora

O objetivo central é analisar de que modo o bordado sobre fotografias e a criação de fotobiografias, desenvolvidos no contexto das oficinas, funcionaram como dispositivos de resignificação e manutenção de memórias. De forma específica, busca-se: compreender como tais atividades artísticas contribuem para reativar e socializar lembranças; investigar as relações entre experiência individual e coletiva mobilizadas no processo; e refletir sobre as potencialidades das intersecções entre linguagens visuais, narrativas orais e gestos manuais na constituição de arquivos afetivos.

A metodologia adotada foi processual e responsiva às necessidades e realidades que emergiram ao longo dos encontros. Inspirada pela perspectiva freireana de diálogo horizontal, estruturou-se de modo a alinhar linguagem e conteúdos ao repertório cultural das participantes.

FOTOGRAFIA E BORDADO COMO DISPOSITIVOS DE MEMÓRIA

Enquanto dispositivo cultural, a fotografia ocupa lugar central nesta investigação, e para além de registro visual, atua como operador de memória. Conforme Sontag (2004), a imagem fotográfica interrompe o fluxo temporal, preservando fragmentos da experiência humana e permitindo que sejam revisitados sob novas perspectivas. No contexto das oficinas, as imagens

familiares, muitas vezes únicas e carregadas de valor afetivo, emergiram como artefatos biográficos que condensam ausências, afetos e silêncios. Mobilizadas coletivamente, reativaram lembranças adormecidas e favoreceram a emergência de narrativas antes não verbalizadas, configurando-se como arquivos vivos e dinâmicos.

Em diálogo com Barthes (1984), compreende-se que a fotografia carrega o *ça a été*, testemunho irreduzível de uma presença que se inscreveu no tempo e que, ao ser revisitada, convoca lembranças e reabre vínculos afetivos e históricos. Flusser (1985) a define como produto técnico e suporte simbólico, capaz de condensar significados e se ressignificar quando atravessada por práticas manuais e criativas, como o bordado, que reinscrevem narrativas antes invisibilizadas. A perspectiva de Bosi (1994) reforça essa compreensão ao destacar que as imagens não apenas registram, mas também reatualizam a memória, permitindo que o passado se reinscreva no presente pela mediação do olhar e da experiência vivida.

Nesse sentido, o bordado, técnica tradicionalmente associada ao universo doméstico e feminino, emerge, neste trabalho, como uma prática de inscrição de sentidos. Ao ser aplicado sobre fotografias, o fio produz camadas de significação, tensionando e ampliando a narrativa visual original. O bordado introduz temporalidade e corporeidade ao processo criativo, instaurando um ritmo próprio, de paciência e repetição, que contrasta com a instantaneidade da captura fotográfica. O encontro entre a imagem técnica e a intervenção artesanal reconfigura a fotografia, instaurando-a como superfície de encontro entre lembrança e invenção.

FOTOBIOGRAFIAS: NARRATIVAS BORDADAS

As narrativas aqui reunidas, de Sônia e Carmem, foram elaboradas a partir das escutas realizadas nos encontros, posteriormente transcritas e reorganizadas, de modo a preservar o tom afetivo, as emoções compartilhadas e os significados simbólicos atribuídos a cada imagem. No presente resumo, apresentam-se duas fotobiografias selecionadas, seguidas de considerações sobre os atravessamentos e fios comuns que emergiram da experiência.

Fotobiografia de Sônia Úrsula

Sônia contou que, entre tantas fotografias de diferentes fases de sua vida, essa foi a que mais a tocou: uma imagem dela com cerca de um ano de idade, sorrindo ao lado do pai. Revelou que sua infância foi marcada por violências e muita turbulência, e que guarda poucas lembranças desse período, talvez, como disse, “por defesa emocional”. Descreveu o pai como uma pessoa complicada, com quem a convivência era difícil. Explicou que essa atividade de bordado, despertou nela o desejo de ressignificar esse momento, permitindo-se extravasar emoções antigas. Disse sentir que, ao bordar, consegue transbordar sentimentos guardados, aliviando o peso de sua bagagem para viver de forma mais leve.

Figura 03- Bordado em fotografia de Sônia, fevereiro/2024, AMAT



Fonte: acervo da pesquisadora

Fotobiografia de Carmem

Carmem contou, em tom de brincadeira, que a fotografia de sua identidade parece mais com a irmã do que com ela mesma, pois sente que mudou muito desde então. Explicou que, na imagem, tinha 18 anos e se via como uma moça corajosa e determinada, que deixou Tiradentes para enfrentar os desafios de São Paulo sem conhecer ninguém, “uma verdadeira aventureira”, como descreveu. Hoje, sente saudade daquele tempo, do corpo jovem e da energia que, segundo ela, já não possui da mesma forma. Relatou que sua rotina atualmente se resume a acordar, cuidar da casa, ver novela e dormir, mas destacou que as aulas de fotografia funcionam como uma terapia: o único momento diferente na semana, quando sai de casa e constrói novas amizades.

Figura 04- Bordado em fotografia de Carmem, fevereiro/2024, AMAT



COSTURANDO ENCERRAMENTOS

Na perspectiva de Ecléa Bosi (1994), a memória não se limita ao armazenamento de fatos passados, mas se atualiza continuamente pela mediação do presente, transformando-se a cada evocação. Ao manipular e bordar fotografias familiares, as participantes despertaram lembranças, e reinscreveram suas próprias trajetórias. Em sintonia com Gloria Anzaldúa (2022), que compreende a criação artística como prática de cura e de resistência, as oficinas se constituíram como espaços de “cruzamento de fronteiras”, onde o íntimo e o coletivo se encontram, e onde as fissuras deixadas pela ausência são preenchidas por fios, cores e palavras. Nesse sentido, bordar sobre fotografias foi também bordar sobre feridas, transformando-as em superfícies de diálogo e reconhecimento mútuo.

Conclui-se que as experiências descritas evidenciam a relevância de expandir e replicar tais práticas em diferentes contextos sociais e culturais, potencializando seus desdobramentos em políticas culturais e educacionais voltadas à valorização de narrativas historicamente marginalizadas. O bordado sobre fotografias e a construção de fotobiografias mostraram-se dinâmicas artísticas capazes de reativar, ressignificar e preservar lembranças, articulando

VIII Colóquio Internacional
A Educação pelas Imagens e suas Geografias
10º Encontro com Imagens e Filosofia
São João del-Rei, 2025

PENSAR COM AS IMAGENS -
MODOS OUTROS DE CRIAR E HABITAR MUNDOS

dimensões individuais e coletivas. Assim, reafirma-se a arte como território de disputa simbólica e instrumento de emancipação, capaz de forjar pertencimentos e fortalecer identidades.

REFERÊNCIAS

- ANZALDÚA, Gloria. *A vulva é uma ferida aberta: escritos reunidos*. São Paulo: Ubu Editora, 2022.
- BARTHES, Roland. *A câmara clara: nota sobre a fotografia*. Tradução de Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- FLUSSER, Vilém. *Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia*. São Paulo: Hucitec, 1985.
- SONTAG, Susan. *Sobre fotografia*. Tradução de Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.